

GRANDE MANIFESTAÇÃO NACIONAL

Pré-concentração em: Sta. Apolónia ▸ Terreiro do Paço

11 Fev. 15h

**NÃO À EXPLORAÇÃO,
ÀS DESIGUALDADES
E AO
EMPOBRECIMENTO**

OUTRA POLÍTICA É POSSÍVEL E NECESSÁRIA
Por:

Salários

Serviços Públicos

Direitos

Emprego

**Pelo emprego com direitos, contra o desemprego e a precariedade.
Pelo aumento dos salários e das pensões.
Pelo aumento do Salário Mínimo Nacional.
Por mais e melhores serviços públicos.
Pela defesa e melhoria das funções sociais do Estado.
Pela defesa da democracia, das liberdades. Por um Portugal desenvolvido e soberano.**

NÃO AO RETROCESSO SOCIAL!

O “acordo” celebrado pelo Governo do PSD-CDS, pelas Confederações Patronais e a UGT constitui o maior atentado aos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores e um retrocesso social sem precedentes nas relações de trabalho em Portugal.

Ótimo para o patronato. Inaceitável para os trabalhadores e suas famílias porque acentua a exploração, as desigualdades e o empobrecimento.

O que está em causa é um ataque brutal à legislação laboral para favorecer a gula do patronato e do capital e fragilizar, ainda mais, os direitos dos trabalhadores.

O que está em causa é o saque organizado ao Estado, colocando-o ao serviço dos grandes grupos económicos e financeiros, à custa da retirada dos direitos laborais e sociais dos trabalhadores.

Justificar a redução dos custos do trabalho com as necessidades de aumento da competitividade e o incremento da produtividade é falso. Os custos do trabalho representam apenas 14% dos custos totais das empresas.

Este é um acordo que não só não promove emprego, como agrava os problemas estruturais do país e constitui um instrumento de agressão aos direitos dos trabalhadores, dos jovens, dos desempregados e das famílias.



DIA 11 DE FEVEREIRO VAMOS FAZER DO TERREIRO DO PAÇO O TERREIRO DO POVO!

O ACORDO NÃO É LEI!

As medidas relacionadas com a legislação laboral têm de ser discutidas na Assembleia da República. É hora de unir as forças para combater os que pretendem substituir o “direito de trabalho” como

elemento de protecção da parte mais desprotegida nas relações de trabalho (os trabalhadores), pelo “direito de trabalho” do grande patronato. É preciso lutar para derrotar estas malfeitorias.

Por isso, vamos dizer NÃO!

- Ao despedimento por inadaptação sem modificação do posto de trabalho, decidido a bel-prazer do patronato;
- À redução do valor das indemnizações para todos os trabalhadores;
- À tentativa de destruição da contratação colectiva e a sua substituição por contratos individuais de trabalho
- Ao trabalho gratuito com a redução dos dias de férias e feriados e à gestão, pelo patronato, das férias dos trabalhadores para impor as pontes, de acordo com os seus interesses;
- Aos bancos de horas para pôr os trabalhadores a trabalhar mais e receber menos;
- A redução em 50% do valor do trabalho complementar e a eliminação do descanso suplementar;
- A fragilização da protecção social com a redução do valor do subsídio de desemprego.

Os trabalhadores não são objectos transaccionáveis, nem descartáveis. São homens e mulheres que exigem ser respeitados e valorizados.

Vamos ao combate contra o terrorismo social!

A política do Governo PSD/CDS, ao mesmo tempo que rouba aos trabalhadores, empurra o país para o precipício.

Em 2011 atacaram salários e o subsídio de natal.

Em 2012 continua o saque aos salários e à totalidade dos dois subsídios para os trabalhadores da administração pública.

O SMN não conhece actualização. Nem a comprometida

para 2011, nem a de 2012.

Em 2012 continua o congelamento das pensões de centenas de milhares de pensionistas.

O governo quer condenar os trabalhadores e os pensionistas, jovens e desempregados, à pobreza.

Os trabalhadores e suas famílias, de acordo com as previsões do Banco de Portugal, correm o risco de perder 11% do rendimento disponível entre 2011/2013.

E o custo de vida não pára de aumentar:

- Taxas moderadoras podem ir até aos 50 euros;
- Consultas hospitalares a 10 euros e dos centros de saúde a 5 euros;
- Alimentação com IVA de 23%;
- Electricidade com aumentos de mais de 25% no espaço de um ano;
- Telecomunicações com aumentos previstos de 3%;
- Custo dos combustíveis com aumentos in comportáveis;
- Aumento das rendas, facilitação dos despejos e aumento do IMI.
- Aumento do gás e dos transportes

Estas medidas alargam, ainda mais, o fosso entre pobres e ricos.

Os lucros líquidos das 20 empresas cotadas em bolsa entre os princípios de 2009 e meados de 2011 atingem os 20.628 milhões de Euros.

A saída do caos económico e financeiro passa pelo crescimento e criação de emprego e pela valorização do trabalho. Mais produção e respeito por quem trabalha.

Com confiança, os trabalhadores e o povo português têm a força suficiente para mudar de política, porque outra política é possível, é necessária e é imprescindível.

A hora é de mobilização de todos para novos combates.

**Com a luta derrotámos o aumento do horário de trabalho.
Com a luta obteremos outras vitórias.**

